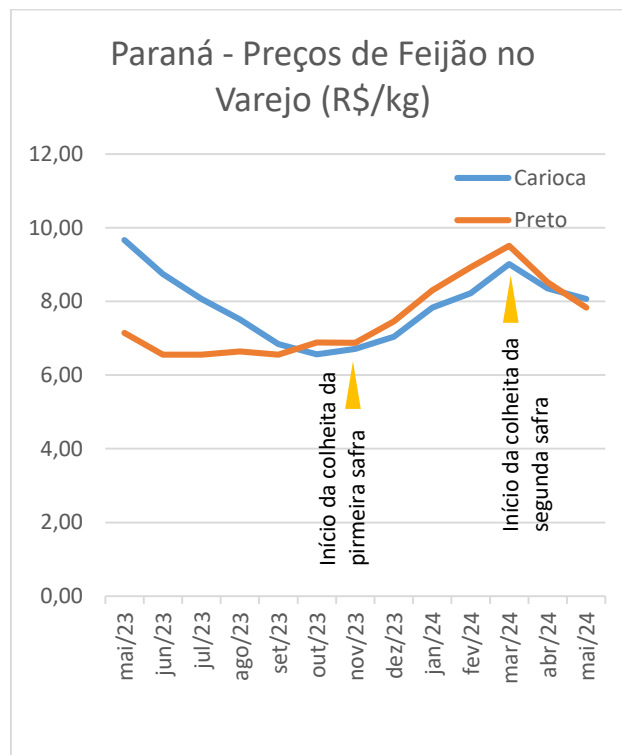


FEIJÃO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Winckler Godinho*

A produção da segunda safra de feijão foi reavaliada, sendo estimada atualmente em 646 mil toneladas. O número é 18% inferior ao potencial, que era próximo de 800 mil toneladas. A redução já era esperada em função dos relatos de colheita ao longo de maio, que apresentavam frustrações em termos de produtividade por ataques de pragas, seca em parte do ciclo e excesso de chuvas na colheita. Apesar dos problemas, a área de 403 mil hectares garantiu um incremento de produção em 23/24, tanto para segunda safra especificamente (646 ante 481 mil t), quanto para o total produzido de feijão no ciclo 22/23 (818 ante 682 mil t).

Essa grande oferta momentânea de produção pressiona os preços recebidos pelo produtor, que vem recuando desde março, no início da colheita. Isso também se reflete no mercado atacadista e varejista, sendo que no varejo os preços estão no patamar mais baixo deste ano, tanto para o feijão preto quanto para o carioca. Em relação a maio de 2023, no entanto, apenas o feijão carioca apresenta recuo de 17%, enquanto o feijão preto apresenta aumento de 9%, conforme gráfico.



MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A segunda safra de milho no Paraná, estimada inicialmente em 14,7 milhões de toneladas, sofreu nova redução na expectativa de produção no relatório mensal do Deral de maio. A produção revisada ficou em 13,2 milhões de toneladas, representando uma perda de 10,5%, que equivale a 1,5 milhão de toneladas.

Já a colheita avançou e chegou a 4% dos 2,4 milhões de hectares plantados. No campo as condições de lavoura permaneceram estáveis quando

Boletim Semanal 22/2024 – 29 de maio de 2024

comparadas à semana anterior. Da área a colher 51% têm condição boa, 32% apresentam condição mediana e 17% têm condição ruim.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Winckler Godinho*

O plantio de trigo avançou significativamente nesta semana, chegando a 59% da área projetada em 1,12 milhão de hectares. A volta das chuvas na região mais quente do Paraná favoreceu os trabalhos, que estavam atrasados, e estes devem avançar ainda mais nos próximos dias, se normalizando. Na parte mais fria do estado, onde o zoneamento indica plantios mais tardios, os trabalhos devem acelerar em breve, visto a boa disponibilidade hídrica da região neste último mês.

Algumas lavouras tiveram germinação desuniforme, ou plântulas mortas pela falta de umidade, e 4% das áreas já semeadas apresentam condição ruim. Porém, há possibilidade de se obter uma produção de 3,7 milhões de toneladas caso o inverno e o começo da primavera apresentem condições climáticas favoráveis.

CEBOLA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A nova safra de cebolas no Paraná - ciclo 2024/2025 - já se encontra com 589 hectares (ha) cultivados, o que corresponde a 19% dos 3,1 mil ha estimados, sendo 16% maior que os 2,7 mil ha da estação anterior. A evolução dos plantios nos Núcleos Regionais de Francisco Beltrão, Guarapuava, Pato Branco e Irati estão na ordem de 70%, 50%, 20% e 5%, respectivamente.

A projeção da produção em 122,7 mil t é 38% superior às 88,7 mil t colhidas na safra encerrada há poucos dias; a produtividade, por sua vez, sugere um rendimento de 38,6 t/ha, frente às 33,2 t/ha pretéritas, um aumento de 16%. Com um clima adequado até o momento os campos de cebolas apresentam uma boa performance, estando 79% em germinação e 21% em desenvolvimento vegetativo.

Em relação aos preços praticados no atacado na Central de Abastecimento do Paraná CEASA/PR, entreposto Curitiba, a cebola pera nacional foi cotada no início do ano em R\$ 75,00/sc20kg, e no dia de hoje está em R\$ 100,00/sc20kg, um acréscimo de 33,3% nestas 21 semanas de 2024.

Boletim Semanal 22/2024 – 29 de maio de 2024

CARNE BOVINA

* Méd. Veterinário *Thiago De Marchi da Silva*

As negociações de carne bovina seguem frias na semana, contidas em parte pelo feriado, que dita o ritmo das compras. Os frigoríficos se encontram com escalas alongadas, confortáveis para negociar preços, enquanto os produtores se veem obrigados a procurar vendas devido ao inverno e a entressafra de pastagens. Em maio, o preço da arroba acumula queda de 3,25% até o momento da elaboração deste boletim, comercializada a R\$ 221,90.

A reposição também ficou mais barata. Ainda que os preços não tenham caído em par com os da carcaça, o indicador do bezerro (Cepea), calculado R\$ 2.094,28, variou -1% no acumulado mensal.

SUÍNOS

Méd. Veterinária *Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

Conforme dados do Agrostat/MAPA, no primeiro quadrimestre de 2024, o Japão se destacou como o país que melhor remunerou a carne suína in natura brasileira, o equivalente a US\$ 3,25 por kg, quando comparado aos vinte principais parceiros comerciais do Brasil em termos de volume. Na sequência vieram Estados Unidos (US\$ 3,04/kg), Canadá

(US\$ 2,82/kg), Coreia do Sul (US\$ 2,53/kg) e Argentina (US\$ 2,48/kg), que também pagaram acima da média de venda do produto no período, estabelecida em US\$ 2,26/kg, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Exportação CARNE SUÍNA in natura – BRASIL
1º quadrimestre 2023 e 2024

Países	Preço(US\$)/kg - Jan a Abr 2023	Preço(US\$)/kg - Jan a Abr 2024
1 JAPÃO	3,38	3,25
2 ESTADOS UNIDOS	3,07	3,04
3 CANADÁ	2,85	2,82
4 COREIA DO SUL	3,21	2,53
5 ARGENTINA	2,67	2,48
6 EMIR. ÁRABES UN.	2,73	2,45
7 SINGAPURA	2,64	2,44
8 MÉXICO	2,52	2,39
9 FILIPINAS	2,57	2,33
10 ALBÂNIA	2,31	2,32
11 URUGUAI	2,32	2,30
12 VIETNÃ	2,60	2,28
13 PORTO RICO	2,53	2,26
14 HONG KONG	2,37	2,21
15 CHILE	2,34	2,10
16 GEÓRGIA, REP. DA	2,30	2,10
17 CHINA	2,52	2,06
18 CONGO, REP. DEM. DO	1,80	1,66
19 ANGOLA	1,86	1,28
20 COSTA DO MARFIM	0,64	0,71
TODOS OS PAÍSES	2,48	2,26

Fonte: Agrostat / MAPA

Do total de 43,7 mil toneladas de carne suína in natura exportadas pelo Paraná nos primeiros quatro meses de 2024, os países da lista acima que adquiriram as quantidades mais

Boletim Semanal 22/2024 – 29 de maio de 2024

significativas do Estado e pagaram acima da média brasileira foram: Singapura (20,2%), Uruguai (18,5%), Vietnã (10,9%) e Argentina (5,4%). Ou seja, pode ser vantajoso para o Estado estreitar relações comerciais com esses países e também com o Japão, os Estados Unidos, o Canadá, a Coreia do Sul, os Emirados Árabes Unidos, o México, as Filipinas e a Albânia.

É importante salientar, entretanto, que o produto classificado como “Carne suína in natura”, abrange tanto carcaças congeladas ou resfriadas, quanto diferentes cortes cárneos congelados ou resfriados de suínos, que podem ter variação significativa de preço, a depender do produto escolhido pelo país importador.

PERU

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

No Brasil, a produção e exportação de carne de peru são dominadas por duas empresas principais: a BR Foods, resultado da fusão entre Perdigão e Sadia, e a JBS, através de sua marca Seara, com operações principalmente no Paraná e em Caxias do Sul (RS).

De acordo com dados do Agrostat Brasil, nos primeiros quatro meses de 2024,

as exportações de carne de peru totalizaram 20.114 toneladas, gerando US\$ 51,230 milhões em divisas. Esses números representam uma queda de 4,3% em volume e 11,02% em receita em comparação com o mesmo período do ano anterior, onde foram exportadas 21.007 t, totalizando US\$ 57,574 milhões.

No acumulado do quadrimestre de 2024, os principais estados exportadores foram: em primeiro lugar, Santa Catarina, com US\$ 21,672 milhões e 8.757 t; seguido pelo Rio Grande do Sul, com US\$ 17,836 milhões e 7.798 t; e em terceiro lugar, o Paraná, com US\$ 11,684 milhões e 4.550 t. Comparando com o ano anterior, durante o mesmo período, os dois principais estados mostraram redução nas exportações de carne de peru em termos de tonelagem, mas o Paraná registrou um aumento de 27,7%. Rio Grande do Sul e Santa Catarina tiveram reduções de 27,6% e 10,7%, respectivamente.

Do total exportado, 95,07% corresponde a produtos “in natura”, totalizando 19.132 toneladas. O preço médio alcançado para a carne de peru “in natura” foi de US\$ 2.463,24/t, representando uma queda de 13,1% em

Boletim Semanal 22/2024 – 29 de maio de 2024

relação ao valor médio de US\$ 2.835,69 por tonelada obtido no ano anterior.

Quanto aos principais destinos das 7.298 toneladas exportadas nos primeiros quatro meses de 2024, destacam-se em volume e receita cambial: México (4.422 t e US\$ 15,605 milhões), África do Sul (3.839 t e US\$ 5,240 milhões) e Países Baixos (2.165 t e US\$ 8,907 milhões).

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com o Agrostat Brasil / MAPA, no primeiro quadrimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de frango diminuíram 11,4% em faturamento, totalizando US\$ 2,974 bilhões, em comparação com 2023 (US\$ 3,357 bi). Além disso, houve uma redução na quantidade exportada, de 2,9% (2024: 1.660.802 t e 2023: 1.709.517 t).

Durante o período analisado, 97,6% da carne de frango foi exportada na forma "in natura", enquanto apenas 2,5% foi na forma de produtos industrializados (40.101 t). Foi observada uma queda de 3,03% no volume de carne de frango "in natura" exportada: 2024 (1.620.701 t) em comparação com 2023 (1.671.266 t). No que

diz respeito ao faturamento do produto "in natura", a redução foi de 11,9% no acumulado do primeiro quadrimestre (2024: US\$ 2,843 bilhões e 2023: US\$ 3,229 bilhões). Além da redução no volume exportado, o menor faturamento foi resultado de uma queda de 9,2% no preço médio da carne de frango "in natura" exportada (2024: US\$ 1.754,05/t e 2023: US\$ 1.931,80/t).

O Paraná, o maior produtor e exportador de carne de frango do Brasil, exportou 695.517 t no primeiro quadrimestre deste ano, uma queda de 4,4% em relação a 2023 (727.145 t). A receita correspondente foi de US\$ 1,212 bilhão, uma redução de 8,2% em relação ao mesmo período de 2023, que registrou US\$ 1,320 bilhão. Em seguida, vem Santa Catarina, com 381.550 t (+ 4,2%), Rio Grande do Sul, com 238.942 t (- 1,4%), São Paulo, com 91.012 t (- 10,2%), e Goiás, com 79.119 t (- 0,9%).

Os principais destinos da carne de frango brasileira no 1º quadrimestre de 2024 foram (volume/faturamento/desempenho): 1º - China (177.089 t e US\$ 383,763 milhões, -32,6%), 2º - Emirados Árabes Unidos (160.028 t, US\$ 318,665 milhões, + 25,6%) e 3º - Japão (150.581 t e US\$ 292,843 milhões).